

Caldeirão cultural

A cidade que nunca dorme é um desafio aos sentidos: *para os mais atentos os estímulos são constantes e andar por lá é sentir que já lá se esteve de tanta vez que serviu de cenário cinematográfico.*

por **André Neves***

E um bombardeamento de informação que invade os nossos cérebros a cada segundo quando percorremos as avenidas de Manhattan, simplesmente a absorver os sons da cidade e as conversas cruzadas, o jazz que ecoa lá ao fundo e nos clubes ou o rap que soa bem alto nos SUVs. Os néons, a publicidade e a arte urbana invadem o nosso subconsciente sem pedir permissão. Os cheiros da comida de rua ou de café, a bebida que mantém esta cidade no devido ritmo frenético sobem pelas narinas e impelem-nos a querer sentir mais. Em Nova Iorque tudo é válido, aliás *válid*, uma palavra muito usada para assegurar a sua pertinência. Este caldeirão cultural em efervescência nunca para de borbulhar, cada bairro, quase

*LÍDER DE VIAGENS LANDSCAPE

The Vessel
É um edifício/escultura recém-inaugurado, perto do The High Line com 2500 degraus

Onde dormir:

WYTHE HOTEL

É um hotel industrial de 4 estrelas, situado no coração do bairro mais *hipster* da cidade, Williamsburg. Rodeado de restaurantes, bares e clubes frequentados pela nata criativa da cidade. Os quartos têm janelas gigantes para o *skyline* de Manhattan e o sexto andar apresenta uma das melhores vistas para o East River.

Preço: A partir de 169€.

THE WILLIAMSBURG HOTEL

Também ele um hotel *trendy* da *hipsterville* Williamsburg, em Brooklyn, perto de tudo. Destaca-se o bom gosto do seu *design* primoroso e de estilo eclético.

Preço: A partir de 133€.

THE JANE

Hotel histórico, para amantes da *cena vintage*, muitos dos quartos têm uma vista fantástica para o Rio Hudson. Fica entre Chelsea e Greenwich Village, muito bem localizado em Manhattan.

Preço: A partir de 124€

que como cada esquina, tem a sua identidade própria, da qual os nova-iorquinos são bastante orgulhosos e isso contagia quem está de passagem e toma a cidade como sua, ficando na desconfiança se não será mesmo este sítio a sua casa.

Manhattan é muito vasta, a selva de betão é densa, apesar das correntes de ar que circulam nas espaçosas avenidas. O pescoço, esse está sempre sobre tensão, a vista aponta ao céu e aos edifícios que o arranham carinhosamente. É essencial subir a um ou mais observatórios desta cidade — existem três primordiais e de cortar a respiração: One World, do World Trade Center (a partir de 31€); Observatory, do Empire State Building (32€); e Top of the Rock, no Rockefeller Center (34€).

Os diferentes bairros

Do Lower East Side ao Harlem, existe uma infinidade para ver no coração da cidade e quem quer conhecer mesmo bem Nova Iorque tem de passar alguns dias a descobrir desde os mais pitorescos bairros como Chinatown ou Little Italy ao Soho ou Tribeca, às grandes avenidas principais ou edifícios como o Madison

Ferry Staten Island

Para quem quiser ver a Estátua da Liberdade (16€) sem gastar dinheiro, aconselho vivamente a travessia de *ferry* para Staten Island. Acontece a cada 30 minutos e é gratuita, para além de ainda garantir um belo *skyline* de Manhattan a distanciar-se no horizonte. Não existe muito para ver na ilha de Staten, é uma zona habitacional com alguns parques, mas a viagem vale a pena pela vista para a cidade e para o monumento, um dos ícones da Grande Maçã.

Square Garden ou o Apollo Theater que são autênticos bastiões nova-iorquinos. Mas para aprofundar verdadeiramente o conhecimento sobre a *Big Apple*, é obrigatório ir a todos os seus distritos: Manhattan, Queens, Brooklyn, Bronx e Staten Island. Só

assim se sente as diferentes vivências de cada um deles. Numa metrópole, tão gigante como esta, mesmo nestes territórios diferentes se conseguem perceber ligeiras diferenças e identidades que lhes conferem carisma e singularidade. Nova Iorque é única.



The High Line

Era uma antiga linha de transporte de mercadorias; hoje, é um parque linear elevado

Central Park

O Central Park é um pulmão que alimenta esta máquina que nunca para de carregar e, se ele não existisse, talvez não houvesse sanidade mental nesta cidade. É um refúgio magnífico para quem anda constantemente no ritmo sôfrego quase obrigatório em Manhattan. Excelente para passear e meditar, correr ou andar de bicicleta. Aos domingos, podemos ver a comunidade a jogar basquetebol, beisebol ou a ter aulas de ioga ou *tai chi*.



O CENTRAL PARK VISTO DO TOP OF THE ROCK



THE OCULUS, A IMPRESSIONANTE ESTAÇÃO DO WORLD TRADE CENTER



Metro

O Metro de Nova Iorque é de uma dimensão surreal, tudo é possível nestes domínios subterrâneos. A funcionar 24 horas dá a possibilidade de nos movermos facilmente nesta megalópole imensa. Para conhecer bem a cidade tem de se passar tempo no metro e sentir as pessoas, a sua diversidade, o seu foco ou mesmo a sua demência. Recomendamos vivamente a página de Instagram [@subwaycreatures](#)

Brooklyn

Já Truman Capote dizia: "Eu vivo em Brooklyn por escolha, os ignorantes dos seus encantos podem-se perguntar porquê". É de uma vibração entusiasmante. Williamsburg é a parte *hipster* do bairro, com lojas *trendy*, hotéis e restaurantes vanguardistas. Bedford Stuyvesant ou Bushwick são casa de galerias, ateliês e arte urbana. Vale pena passar pela zona turística de Dumbo, Brooklyn Heights e a pela praia em Coney Island.



Ponte de Brooklyn

Uma das mais fantásticas experiências visuais em Nova Iorque é atravessar a Ponte de Brooklyn para Manhattan durante a noite. Também pode ser feita de dia, mas durante a noite as luzes da cidade transformam esta experiência em algo mais incrível.



Onde comer

TICK TOCK
Um icónico *diner* americano mesmo no centro de Manhattan, uma experiência clássica a não perder.

JOE'S PIZZA
Mais um clássico nova-iorquino, as fatias de piza são deliciosas e basta olhar para as fotografias das celebridades nas paredes da pizaria da Broadway para perceber a dimensão do monstro criado por Pino 'Joe' Pozzuoli, em 1975.

LA ESQUINA
Excelente comida mexicana em Lower Manhattan num sítio bem decorado com toda a iconografia mexicana. Fica mesmo ao lado da Eileen's Special-Cheesecake para a sobremesa.

Como ir:

Há voos diretos a partir de Lisboa e do Porto para Nova Iorque com um preço médio de 650€. A Landscape organiza viagens a Nova Iorque com a duração de nove dias, de 31 de agosto a 8 de setembro. Preço: 1640€ (inclui hotel, pequenos-almoços, transportes, entradas em alguns locais e acompanhamento do líder da Landscape). Saiba mais em [landscape.pt/viagens](#)

Museus

O Metropolitan Museum (22€) é completamente obrigatório, mas é um museu gigante e que pode levar umas largas horas para quem quiser ver tudo ao detalhe. O MoMA (22€) é outro essencial, tal como o Guggenheim (22€), o Whitney Museum of American Art ou o Brooklyn Museum (14€). Para quem quiser aprofundar conhecimento sobre a cidade, aconselho vivamente uma visita ao Museum of the City of New York (18€).



Arte Urbana

Estamos na cidade-berço do *hip hop* e, por isso, também do *graffiti*, os murais são constantes por toda a cidade e de uma qualidade inacreditável, temos pequenos murais de artistas anónimos, alguns de artistas emergentes e depois gigantescas obras feitas por Kobra, pel'Os Gémeos ou por Shepard Fairey entre muitos outros nomes que são autênticas estrelas mundiais.



O SKYLINE DE NOVA IORQUE